

RELATÓRIO GERENCIAL ABR|2025

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 18

RESULTADO 21

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 23

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 26

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS 27

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 28

BULLET POINTS

R\$ 0,11

Distribuição por cota

R\$ 0,059

Lucro acumulado por cota

14,55%

Dividend Yield Anualizado

17,75%

Yield All In da Carteira

R\$ 9,66

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,19

Cota Patrimonial

112.448

Número de cotistas

R\$ 618,92 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 586,75 MM

Valor de Mercado

0,95

P/VP

CDI + 2,70%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de abril, o SNAG11 obteve uma performance positiva, com uma rentabilidade de 5,74% no período (valorização da cota + rendimentos). O fundo segue sem eventos de crédito e com carteira de crédito saudável e 100% adimplente.

O fundo seguiu no seu patamar de distribuição, distribuindo **R\$ 0,11 por cota, um resultado que representa 112% do CDI (132% do CDI líquido de imposto de renda – considerando a alíquota mínima de 15%)**. O fundo deverá seguir esse patamar de rendimentos no primeiro semestre de 2025.

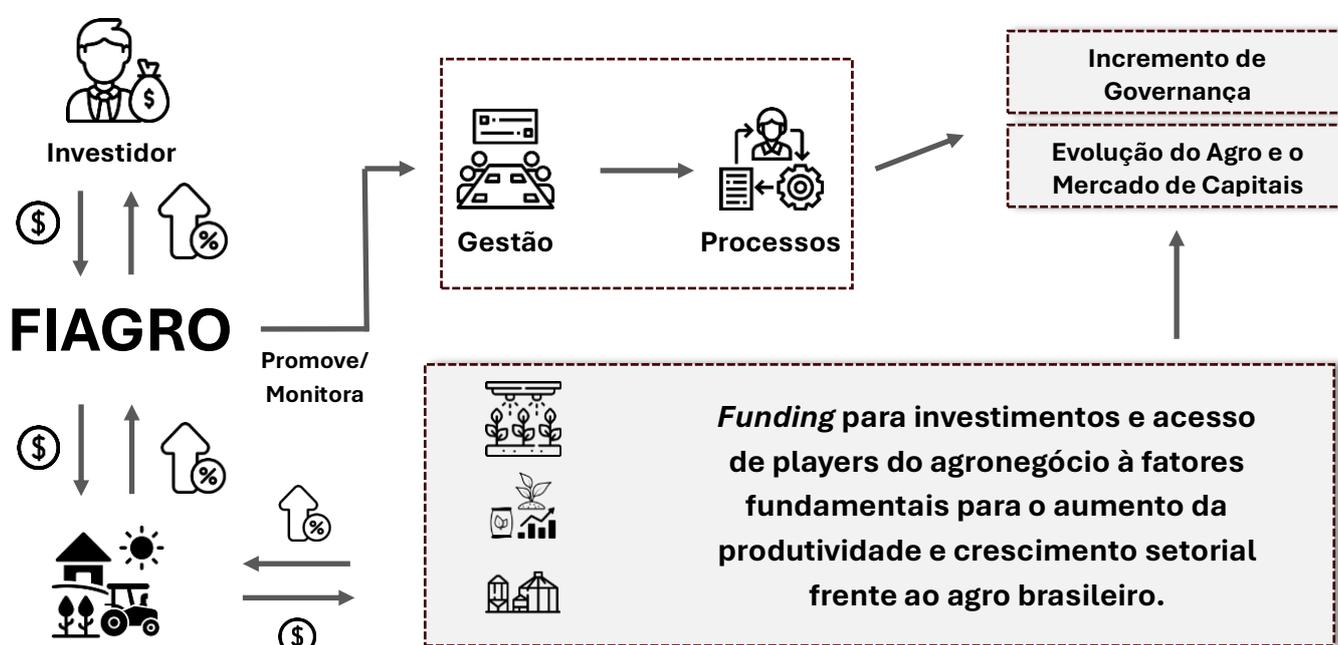
No mês de abril, os ativos de risco brasileiro seguiram em tomada de recuperação, e o SNAG11 seguiu esse movimento, com fechando o mês a 0,95 P/VP. O Fundo segue com desconto em relação a sua carteira, o que endereça uma remuneração de **CDI + 4,04% líquido de taxa de gestão**.

Na carta de gestão, abordaremos sobre atualizações acerca da batalha de tarifas iniciadas pelos EUA, mostrando o impacto em algumas das commodities expoentes pelo fundo.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente para buscar oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

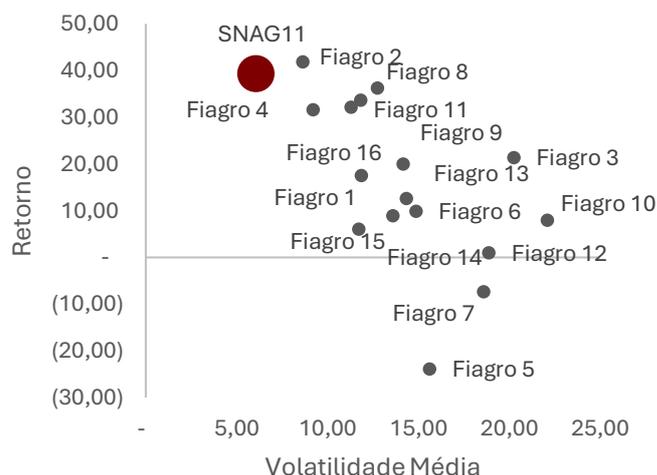


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Abr/25)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Queda de popularidade de Trump pode aliviar a guerra comercial. No Brasil, podemos estar próximos de uma nova fase econômica

Em abril de 2025, os impactos políticos e econômicos dos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump exerceram forte influência sobre os mercados.

Nos Estados Unidos (EUA), o S&P 500 fechou o mês com uma leve queda de 0,8%, enquanto o Nasdaq registrou alta de 0,9%; ambos mostraram uma recuperação parcial no fim de abril. No Brasil, o cenário foi mais positivo, com o Ibovespa e o IFIX atingindo as máximas do ano.

A tabela a seguir mostra o desempenho dos principais índices de mercado.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.655,52	0,74%	10,60%	-1,41%
	S&P 500	5.569,06	-0,76%	10,59%	-5,31%
	NASDAQ	17.446,34	0,85%	11,42%	-9,65%
	FTSE 100	8.494,85	-1,02%	4,31%	3,94%
	Euro Stoxx 600	527,48	-1,21%	4,47%	3,91%
	Merval	2.100.844,00	-10,17%	58,72%	-17,08%
	Ibovespa (BRL)	135.067,00	3,69%	7,26%	12,29%
	Ibovespa (USD)	24.035,76	5,26%	-0,87%	23,45%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,68%
	IFIX	3.412,71	3,01%	0,91%	9,51%

Data até 30/04/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

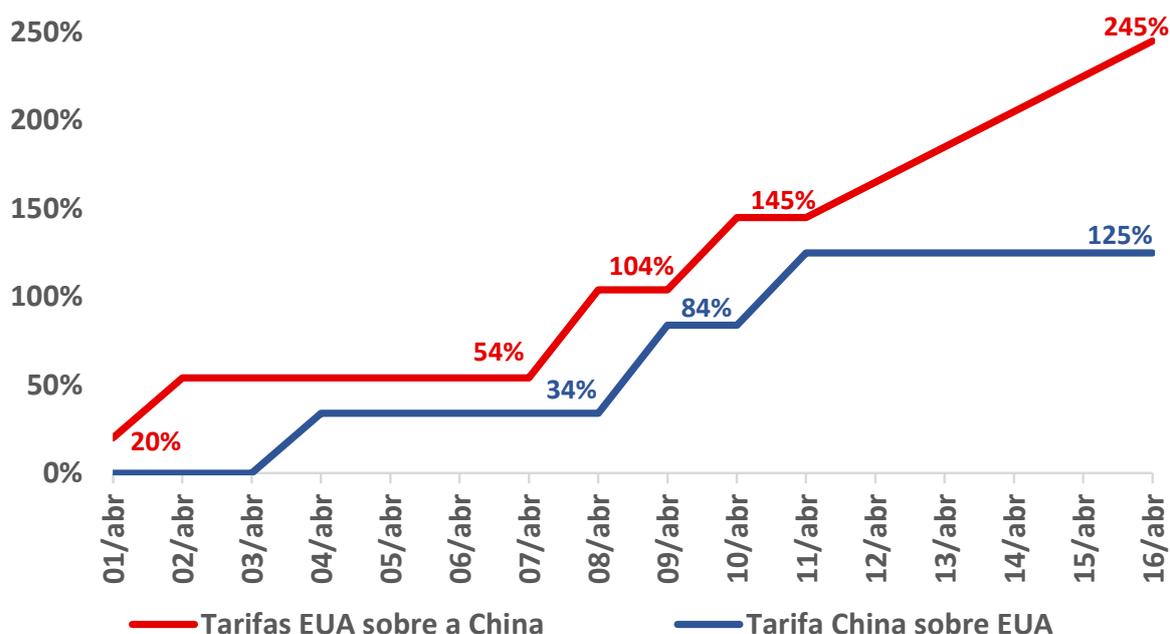
Cenário Internacional

A partir do “Liberation Day”, no início de abril, quando foram anunciadas novas taxas de importação para todos os países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos — com percentuais distintos conforme o parceiro e o tipo de produto — os mercados enfrentaram forte volatilidade, reacendendo o debate sobre os rumos da economia norte-americana e global.

Diante da ampla repercussão negativa, que incluiu quedas nas bolsas, enfraquecimento do dólar, aumento da instabilidade até mesmo na renda fixa americana, além de pressão de diversos setores, Trump anunciou a suspensão, por 90 dias, das alíquotas diferenciadas, mantendo um imposto mínimo de 10% para todos os países, exceto a China. Para os produtos chineses, os EUA preservaram os encargos mais elevados, atualmente fixados em até 245%.

Nesse contexto, o gigante asiático reagiu elevando as taxas de importação sobre produtos norte-americanos em 125%, vide a figura abaixo. Destaca-se, nesta nova fase da disputa comercial, a mudança de estratégia de Pequim, uma vez que o governo passou a adotar retaliações mais simétricas, aplicando tarifas sobre todas as mercadorias provenientes dos Estados Unidos.

Tarifas aplicadas entre EUA e China



Fonte: Casa Branca e Ministério de Finanças da China / Elaboração: Suno Asset

A China tem concentrado seus esforços em setores estratégicos, como o agronegócio e a tecnologia americana, por entender que esses segmentos podem exercer maior pressão sobre Trump, já que o primeiro grupo representa uma base importante de apoio ao atual presidente. Enquanto os norte-americanos tendem a enfrentar pressões inflacionárias, a China deverá lidar com uma desaceleração de curto prazo em seu crescimento econômico.

Porém, a capacidade do governo chinês de mitigar os impactos das tarifas por meio de estímulos fiscais, monetários e de crédito pode limitar a intensidade dessa desaceleração ao longo de 2025. Além disso, o fortalecimento de parcerias e o redirecionamento dos fluxos comerciais tendem a ampliar ainda mais o papel da China no comércio global.

De volta ao Ocidente, os efeitos da escalada das tensões comerciais já começam a se refletir na economia americana. A primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre de 2025 apontou uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior, em taxas anualizadas, influenciada principalmente pelo forte aumento das importações, resultado da antecipação de compras externas para evitar os custos adicionais das novas tarifas.

Por outro lado, esse desempenho foi parcialmente compensado pela expansão do consumo das famílias, dos investimentos e das exportações. Além disso, as vendas finais reais para compradores privados domésticos — que englobam os gastos das famílias e os investimentos fixos privados — cresceram 3,0% no primeiro trimestre, levemente acima do ritmo observado no final do ano passado, quando o avanço foi de 2,9%. Este dado mostra resiliência da economia interna.

Em 2025, a desaceleração esperada do PIB dos Estados Unidos deve ser parcialmente amortecida pela resiliência do mercado de trabalho. Em nosso cenário base, projetamos uma perda de ritmo da economia, mas sem recessão. Com a guerra comercial, o risco aumentou, embora ainda permaneça abaixo de 50%, e a probabilidade de a inflação se manter próxima de 3,0% é elevada.

Esse panorama reforça os desafios da autoridade monetária: o banco central americano terá que equilibrar uma inflação ainda elevada, distante da meta de 2,0%, com sinais de enfraquecimento da economia.

Mantemos nosso cenário base de que, com os preços em nível mais elevado e as expectativas de inflação em alta, a pressão inflacionária seguirá pesando mais no balanço de riscos da autoridade monetária, restringindo os graus de liberdade do Fed na condução da política monetária. No entanto, caso o mercado de trabalho apresente sinais mais claros de perda de dinamismo, refletindo uma queda mais acentuada na atividade, há espaço para que o Fed intensifique os cortes de juros ao longo deste ano.

Além dos dados econômicos, o cenário político americano seguiu no centro das atenções no final de abril, quando Donald Trump completou 100 dias de seu segundo mandato. Pesquisa divulgada pela Ipsos, em parceria com a ABC News e o Washington Post, indicou uma queda significativa na aprovação do presidente, que recuou para 39%, enquanto a desaprovação atingiu 55% — os índices mais baixos para um presidente recém-eleito em 80 anos. Outros relatórios divulgados seguiram a mesma linha.

Entre os principais fatores para essa queda de popularidade estão o impacto das tarifas comerciais sobre os preços e o consumo, as incertezas criadas pelas mudanças regulatórias e o uso recorrente de ordens executivas para implementar políticas. Na mesma pesquisa, 71% dos americanos acreditam que as tarifas impostas pelo governo Trump aumentarão a inflação. Além disso, 72% consideram provável que suas políticas econômicas levem a uma recessão no curto prazo.

O cenário que se desenha, com uma economia em desaceleração, inflação mais persistente e um ambiente político marcado por tensões internas e externas, reforça o sentimento de cautela nos mercados.

Porém, a queda de popularidade de Trump nesses primeiros 100 dias pode abrir espaço para uma mudança tática. Com o desgaste de sua base de apoio, cresce a probabilidade de o presidente adotar uma postura mais pragmática, buscando reduzir os impasses comerciais e demonstrando maior disposição para negociar com parceiros estratégicos.

Esse caminho seria importante para mitigar os efeitos adversos da guerra comercial e garantir maior estabilidade política e econômica no restante de seu mandato, uma vez que sustentar o atual nível de confronto por quatro anos não parece politicamente nem economicamente viável.

Sinais iniciais de moderação de Trump surgiram no final de abril. Por um lado, Trump indicou a possibilidade de retomar as negociações comerciais com a China. Ainda que as tarifas sobre produtos chineses permaneçam elevadas, com alíquotas entre 40% e 65%, o simples aceno à mesa de negociação já foi suficiente para reduzir parte das incertezas. Além disso, Trump recuou das declarações anteriores sobre a possível demissão de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, reforçando a percepção de manutenção da independência da autoridade monetária.

Esses dois fatores trouxeram novo ânimo às bolsas globais no encerramento de abril, favorecendo inclusive o mercado brasileiro.

Brasil

O Ibovespa fechou o mês aos 135 mil pontos, enquanto o IFIX alcançou 3.412 pontos. Esse movimento positivo não se restringiu ao mercado acionário: o câmbio também se valorizou, com o real ganhando força frente ao dólar. A taxa de câmbio recuou de R\$ 5,74 para R\$ 5,66. A curva de juros futuros também recuou ao longo do mês, sobretudo nos vértices intermediários.

Esse desempenho foi impulsionado pela melhora no cenário internacional e maior apetite ao risco dos investidores, como tratado na final da seção anterior. O Brasil se destacou entre os demais mercados pelo valuation atrativo das empresas, pela percepção de menor exposição direta à guerra comercial e, principalmente, pela elevada taxa de juros real — uma das mais altas do mundo.

No cenário doméstico, acreditamos que a economia brasileira está prestes a iniciar uma nova fase.

Apesar da expectativa de expansão robusta no primeiro trimestre — impulsionada pelo setor agropecuário —, os efeitos defasados da política monetária restritiva, a redução do impulso fiscal e o enfraquecimento de importantes vetores da demanda interna já começam a afetar a atividade. A resiliência do mercado de trabalho tende a sustentar a economia, mas o país provavelmente não crescerá acima da média dos últimos três anos, de 3,2%, e projetamos uma tendência de desaceleração entre o segundo e o quarto trimestre de 2025.

Outro ponto relevante neste novo cenário é a expectativa de maior estabilidade inflacionária no segundo semestre. Embora a inflação deva registrar alguma elevação no curto prazo, esperamos mais estabilidade a partir do 3T25. Paralelamente, o ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco Central se aproxima do fim.

Em nosso cenário, o ciclo de aperto deve continuar até a reunião de junho, uma vez que os sinais de desaceleração da economia ainda são incipientes e, somados à desancoragem das expectativas, acreditamos que a taxa terminal dificilmente ficará abaixo de 15,0% a.a.

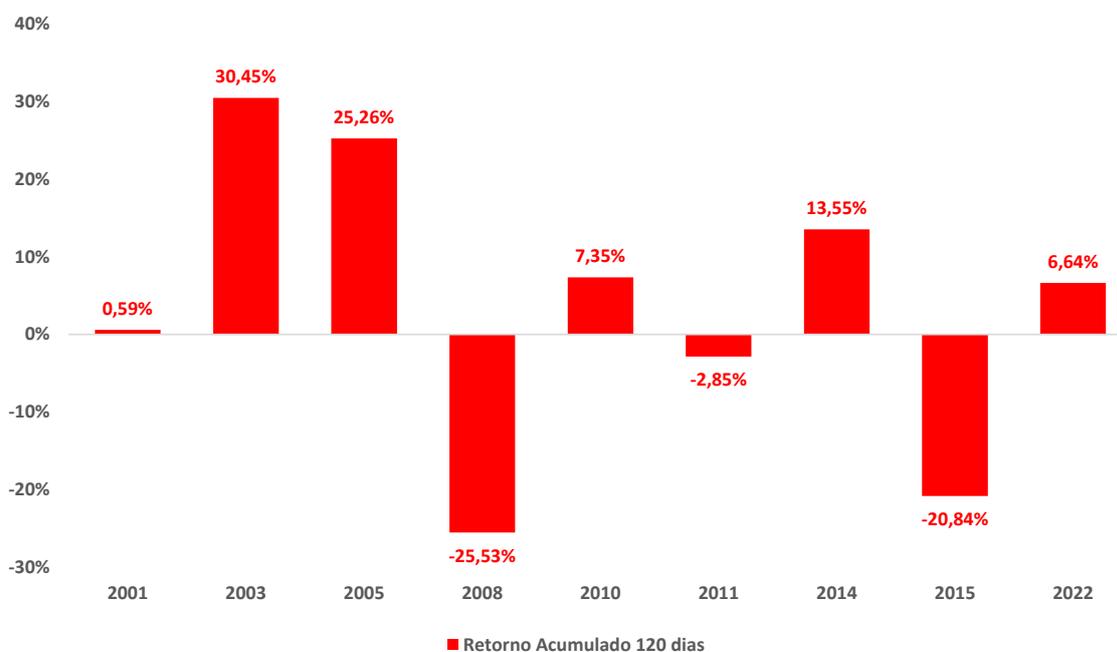
Na segunda metade do ano, esse novo cenário — marcado por inflação sob controle e juros mais estáveis — poderá atuar como um gatilho para a valorização da bolsa brasileira.

Um levantamento histórico desde 2001 mostra que, entre os nove ciclos de elevação da taxa básica, após o BC promover o último ajuste e sinalizar o encerramento do aperto monetário, o Ibovespa registrou desempenho positivo nos 120 dias seguintes, exceto em períodos afetados por choques externos severos, a crise financeira de 2008, as turbulências globais e doméstica de 2011, além a recessão brasileira de 2015.

Em seis dos nove episódios, o índice apresentou valorização significativa nesse intervalo, como em 2003 (+30,45%), 2005 (+25,26%) e 2022 (+6,64%) períodos marcados por fundamentos internos mais sólidos e ambiente externo favorável. Em 2001, o baixo desempenho foi influenciado pela crise do Apagão. Todos descritos no gráfico abaixo.

Ressaltamos que há inúmeros fatores envolvidos dentro de uma cesta que influencia o movimento da bolsa, mas a taxa de juros é um item relevante.

Desempenho Acumulado do Ibovespa 120 dias após fim da alta da Selic



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Os três episódios com desempenho negativo — 2008, 2011 e 2015 — coincidem com choques relevantes que ofuscaram os efeitos típicos do fim do aperto monetário. Em 2008, o Brasil interrompeu o ciclo de alta da Selic em meio à eclosão da crise financeira global. O Ibovespa caiu -25,53% no período, refletindo a aversão global ao risco e forte saída de capitais.

Em 2011, o retorno foi de -2,85%, pressionado pelas incertezas da crise das dívidas soberanas na Europa e, principalmente, pelos ruídos em torno da atuação política do governo Dilma sobre o Banco Central para reduzir os juros e estimular a economia. Após encerrar o ciclo de alta em julho, a autoridade monetária voltou a cortar a Selic em agosto, o que inaugurou o debate sobre sua autonomia e aumentou a volatilidade nos mercados.

Já em 2015, o Ibovespa recuou -20,84% no período, em meio à deterioração do ambiente macroeconômico doméstico: o país enfrentava uma recessão profunda, deterioração fiscal, inflação elevada e perda do grau de investimento. O cenário político também agravou a crise, com crescente instabilidade em torno do governo e avanços das investigações da Lava Jato.

Embora o desempenho passado não garanta retornos futuros, o padrão observado sugere que o fim do ciclo de aperto monetário costuma observar uma reprecificação positiva dos ativos de risco no Brasil, desde que o ambiente macroeconômico se mantenha relativamente estável.

Em relação ao ambiente econômico, há fatores tanto positivos quanto negativos capazes de influenciar o apetite dos investidores.

No cenário externo, há espaço para avanços. Um eventual desfecho positivo nas negociações comerciais entre China e Estados Unidos, a redução das tensões geopolíticas e uma possível mudança de postura de Donald Trump — diante da queda de popularidade nas pesquisas — podem contribuir para um ambiente mais favorável aos mercados emergentes.

No entanto, os riscos internos seguem relevantes. O quadro fiscal continua frágil e, à medida que o foco dos investidores se volta aos fundamentos domésticos, o avanço da dívida pública tende a ganhar destaque. Projetamos um nível de dívida/PIB acima de 80% em 2025. Esse cenário, aliado à ausência de medidas consistentes de consolidação fiscal, pode impactar negativamente os ativos locais.

Além disso, o ciclo eleitoral começa a ganhar espaço. A formação de federações partidárias, a definição das principais candidaturas e os primeiros movimentos da corrida presidencial de 2026 tendem a aumentar a volatilidade no 4T25.

Em resumo, o Brasil caminha para uma fase de menor crescimento econômico, inflação estável, porém acima do limite superior da meta, com encerramento do ciclo de alta de juros. Este movimento poderá ser um importante gatilho para a valorização da Bolsa brasileira.

No entanto, seus efeitos dependerão do equilíbrio entre os fatores externos favoráveis e os riscos internos persistentes — como a fragilidade fiscal. O peso relativo de cada um desses vetores também será decisivo para o comportamento dos mercados nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,3%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,7%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Em linha com os temas abordados nas últimas cartas de gestão, neste mês focaremos nos segmentos de café e leite, que juntos representam 20,5% do PL do fundo. Também traremos algumas atualizações adicionais.

Início da colheita do Café

Embora o clima adverso de 2024 já tenha provocado uma quebra relevante na safra nacional de café, novas projeções indicam uma possível mudança positiva no cenário. No caso do café arábica — cultura na qual o fundo possui exposição — há indícios de que a produção desta temporada poderá superar as expectativas iniciais, com volumes mais expressivos no início desse ano do que os anteriormente previstos, conforme levantamento da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento).

Segundo relatório publicado pela consultoria Pine Agronegócios, o volume de chuvas observado entre março e abril contribuiu significativamente para a recuperação da umidade do solo em importantes regiões produtoras. Como resultado, as lavouras entraram em 2025 em condições agronômicas mais favoráveis do que as observadas no mesmo período do ano anterior. Esse cenário reforça a possibilidade de um aumento no potencial produtivo das plantações para o ciclo 2025/26, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no passado recente.

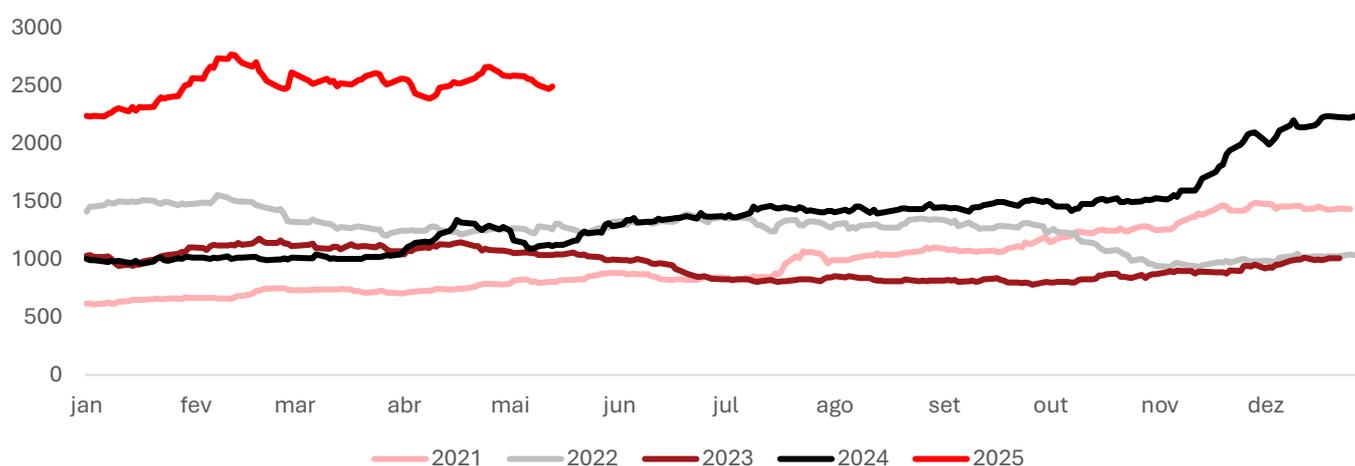
Por outro lado, o 2º Levantamento da Safra de Café 2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ainda projeta uma retração de 6,6% na colheita de café arábica em comparação com a última temporada. Essa redução é atribuída principalmente à queda de produtividade, provocada por menores volumes de precipitação durante o período de floração das lavouras, além de ser um ano de baixa dentro do ciclo bienal característico da cultura.

Enquanto isso, os trabalhos de colheita do café arábica começam a ser observados em algumas regiões, ainda que em estágio inicial. O avanço é mais notável no caso do conilon, mas, de acordo o Cepea, produtores de arábica em determinadas localidades devem iniciar a colheita ainda em maio. A

expectativa é que os trabalhos ganhem intensidade a partir de junho, com a colheita sendo concluída até setembro, conforme o cronograma típico da cultura.

Além da perspectiva de certa recuperação produtiva em algumas regiões, o atual patamar elevado dos preços do café no mercado internacional tende a beneficiar os produtores, mesmo diante da estimada redução na colheita. O cenário é especialmente favorável para aqueles que contam com sistemas de irrigação, os quais conseguiram mitigar parte dos efeitos negativos causados pela escassez de chuvas no período crítico de desenvolvimento das lavouras. Com menor impacto sobre a produtividade, esses produtores estão em posição mais vantajosa para aproveitar a valorização do grão, o que pode resultar em margens mais robustas nesta temporada, reforçando a atratividade econômica da cultura em um contexto de menor oferta global.

INDICADOR DO CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



Fonte: CEPEA-ESAQL/USP

2. Atualização do setor de leite

Os preços do leite iniciaram 2025 em alta, comportamento típico do período, dado que a produção tende a cair entre o final do ano e o primeiro semestre, atingindo seus menores níveis entre maio e junho. Apesar desse padrão sazonal, a captação no 1º trimestre de 2025 foi 3,1% superior à registrada no mesmo período de 2024, embora ainda 4,5% abaixo do 4º trimestre do ano passado — reflexo da sazonalidade característica da atividade.

Em 2024, a produção nacional de leite cresceu 3,1%, totalizando 25,4 bilhões de litros, após já ter avançado 2,9% em 2023. Esses resultados sinalizam uma trajetória de recuperação após as quedas significativas observadas em 2022 (-4,8%) e 2021 (-2,0%).

Os preços pagos ao produtor seguem bem acima dos níveis de 2024. A média nacional no 1º trimestre de 2025 foi de R\$ 2,75/litro, representando uma alta de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa valorização tem sido sustentada pela oferta doméstica mais restrita e pela forte concorrência entre laticínios pela matéria-prima.

No entanto, as importações de derivados lácteos continuam exercendo pressão sobre o mercado interno. Entre janeiro e abril de 2025, o volume importado somou cerca de 750 milhões de litros em equivalente leite — patamar elevado e semelhante ao do ano anterior, representando aproximadamente 9% da produção nacional. Esse cenário limita o potencial de altas adicionais nos preços domésticos.

A relação leite/ração (milho e farelo de soja) se deteriorou levemente em março, com a valorização do milho superando a do leite. A partir de abril, porém, essa pressão começou a diminuir, impulsionada pelas boas perspectivas para a safrinha, que indicam recuo nos preços do cereal e consequente alívio nos custos de alimentação animal.

Mesmo com eventuais ajustes nos preços do leite ao longo dos próximos meses, a expectativa é de manutenção de margens positivas, especialmente para produtores mais tecnificados. Esses têm conseguido expandir sua produção, ampliando a distância em relação aos sistemas menos intensivos. Os preços dos principais derivados (leite UHT, leite em pó e muçarela) mantiveram-se relativamente estáveis até abril, em patamares superiores aos de 2024. A valorização do leite UHT no 1º trimestre foi de 15%, abaixo da alta registrada para o leite ao produtor (18%), o que resultou em compressão dos spreads das indústrias. Além disso, coletas semanais mais recentes sugerem uma possível acomodação dos preços ao consumidor final, o que pode pressionar ainda mais as margens industriais no curto prazo.

A perspectiva para os próximos meses é de continuidade na expansão da produção, sustentada pela boa rentabilidade dos produtores tecnificados e pelos custos de produção mais controlados. Contudo, o comportamento da demanda interna, o ritmo de crescimento da economia e o patamar elevado da inflação são fatores que podem limitar repasses de preços e impactar as margens da indústria.

3. Revolvência do CRA Boa Safra

A revolvência da operação CRA Boa Safra ocorreu dentro dos parâmetros previamente estabelecidos, refletindo a dinâmica natural em operações estruturadas com lastro pulverizado. Como previsto, o processo de substituição e inclusão de novos devedores foi conduzido de maneira regular, mantendo a qualidade da carteira e respeitando os critérios definidos em contrato. Ao longo deste ciclo, a base de cedentes passou de 57 para 88 produtores rurais, reforçando a característica pulverizada do ativo e contribuindo para a diversificação e diluição de risco do portfólio do fundo.

Esse tipo de movimentação é inerente a CRAs com lastro em recebíveis pulverizados, especialmente em setores como o agronegócio, onde a dinâmica das safras e a rotação dos contratos demandam maior flexibilidade na gestão dos ativos. A revolvência, quando bem executada, como no caso da Boa Safra, permite a renovação da carteira sem comprometer a estrutura da operação, garantindo previsibilidade nos fluxos e aderência à estratégia de originação.

Guidance

Guidance de Distribuição SNAG11 - 1S25 (R\$/Cota)

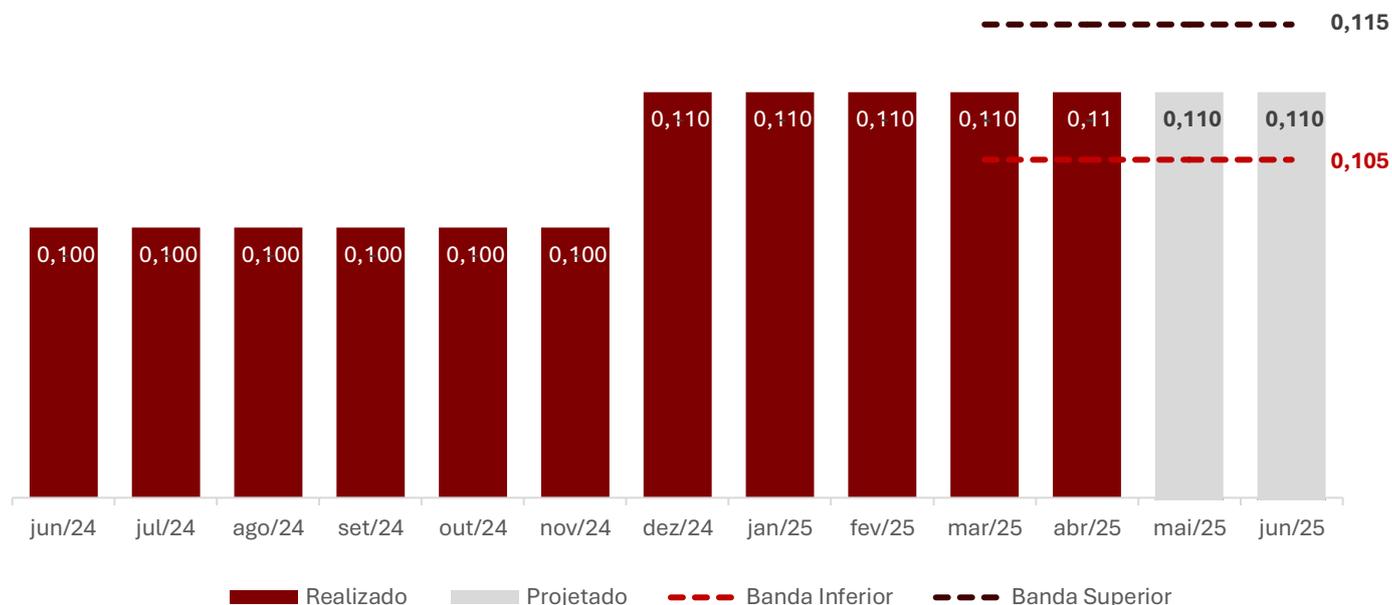


Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 9,35	5,81%	5,04%
R\$ 9,41	5,61%	4,84%
R\$ 9,47	5,41%	4,64%
R\$ 9,53	5,21%	4,44%
R\$ 9,59	5,00%	4,24%
R\$ 9,65	4,80%	4,04%
R\$ 9,71	4,60%	3,83%
R\$ 9,77	4,40%	3,63%
R\$ 9,83	4,20%	3,43%
R\$ 9,89	4,00%	3,23%
R\$ 9,95	3,80%	3,03%
R\$ 10,01	3,60%	2,83%
R\$ 10,07	3,40%	2,63%
R\$ 10,13	0,00%	2,43%
R\$ 10,19	2,70%	1,94%
R\$ 10,25	0,00%	1,83%
R\$ 10,31	2,59%	1,83%
R\$ 10,37	2,39%	1,63%
R\$ 10,43	2,19%	1,42%
R\$ 10,49	1,99%	1,22%

* Cota a mercado (30/04)

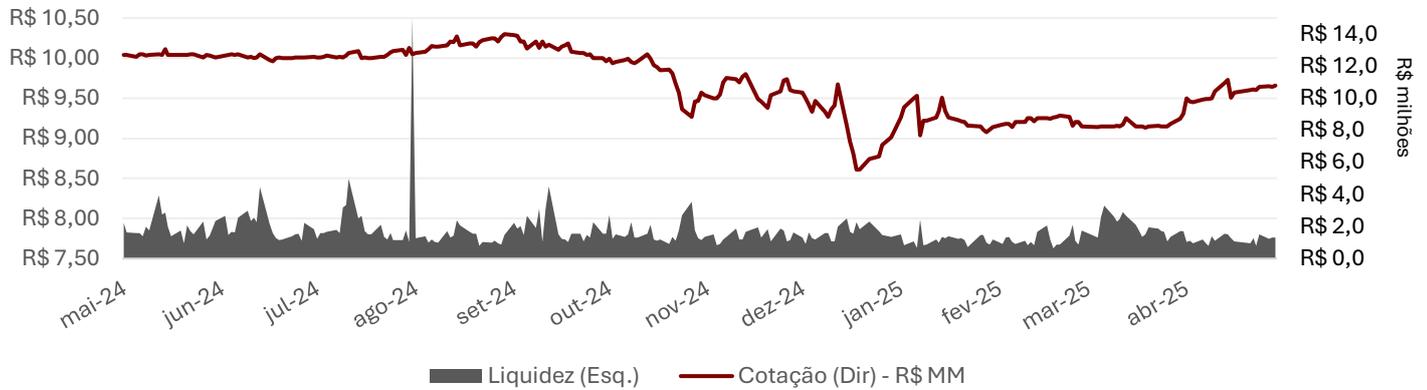
Cota a Mercado: 

Cota Patrimonial: 

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

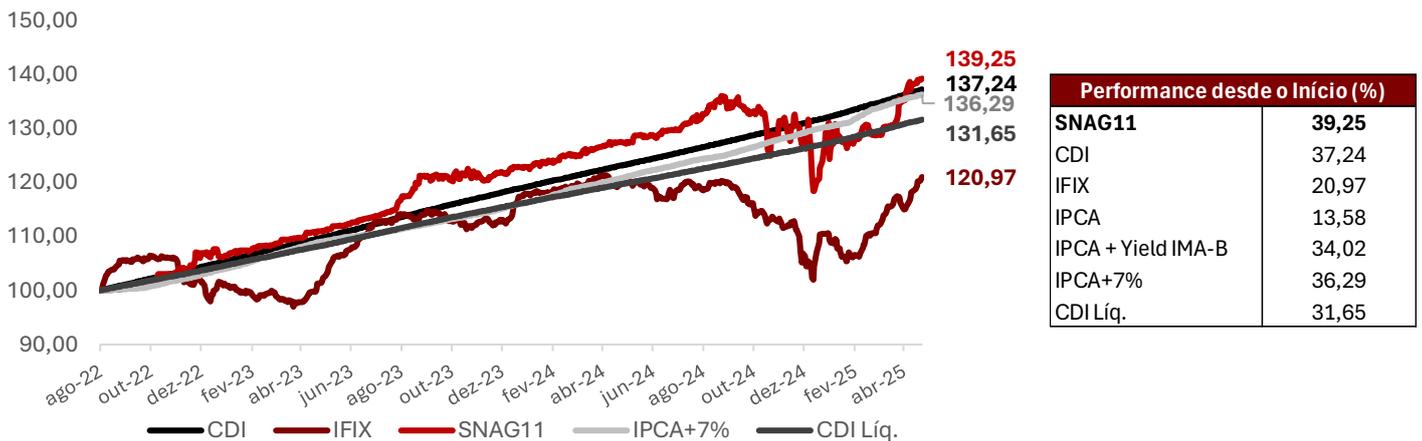
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



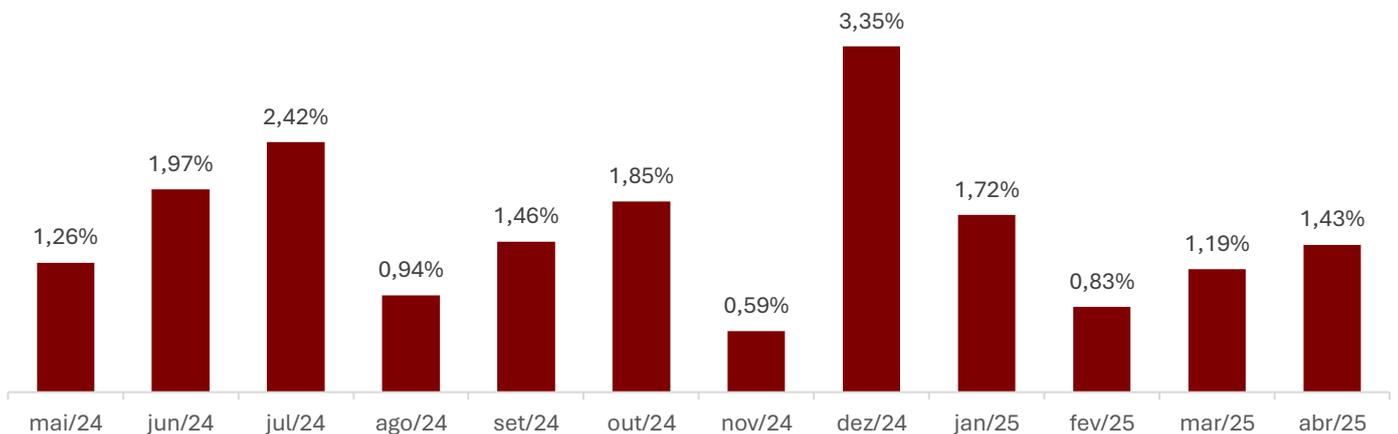
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



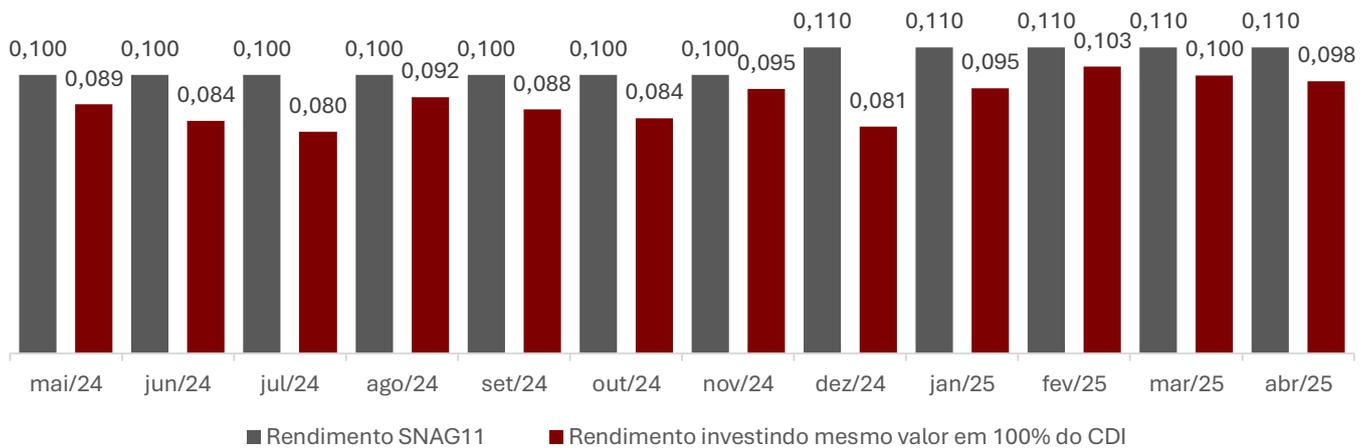
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



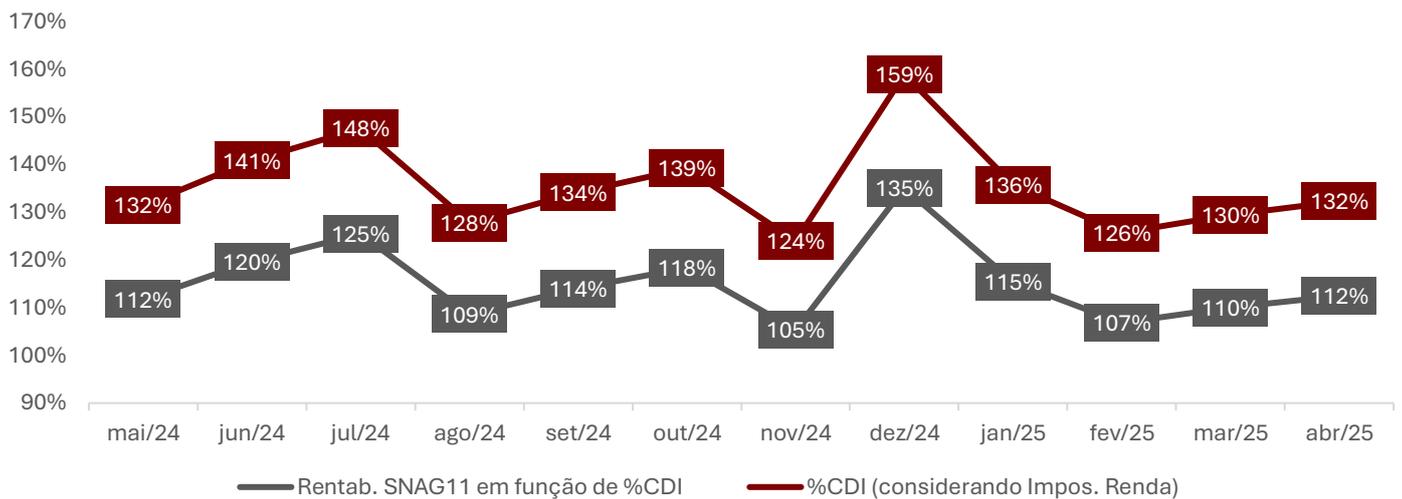
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



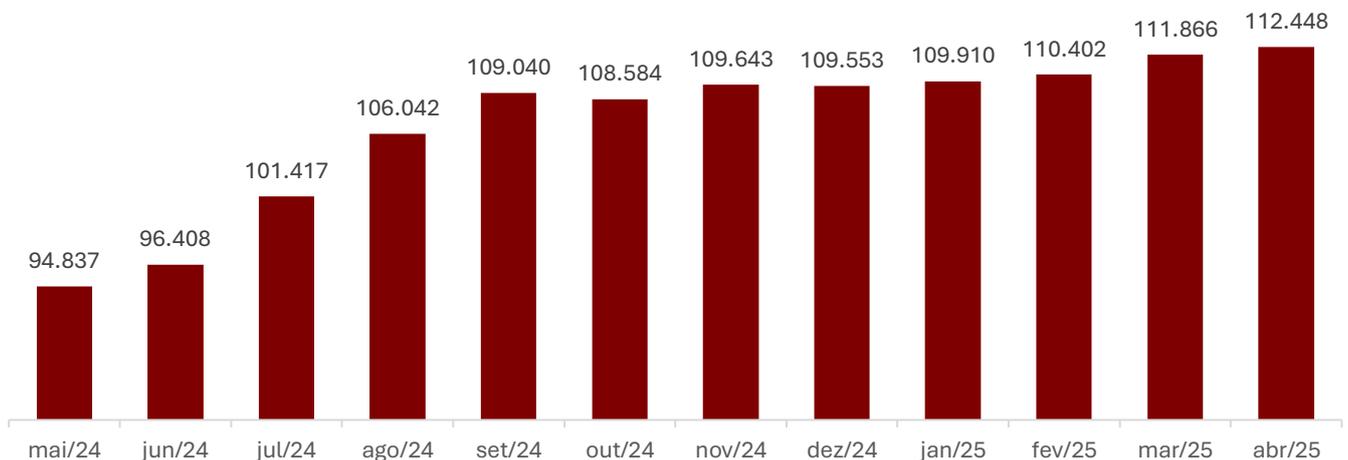
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



Elaboração: Suno Asset

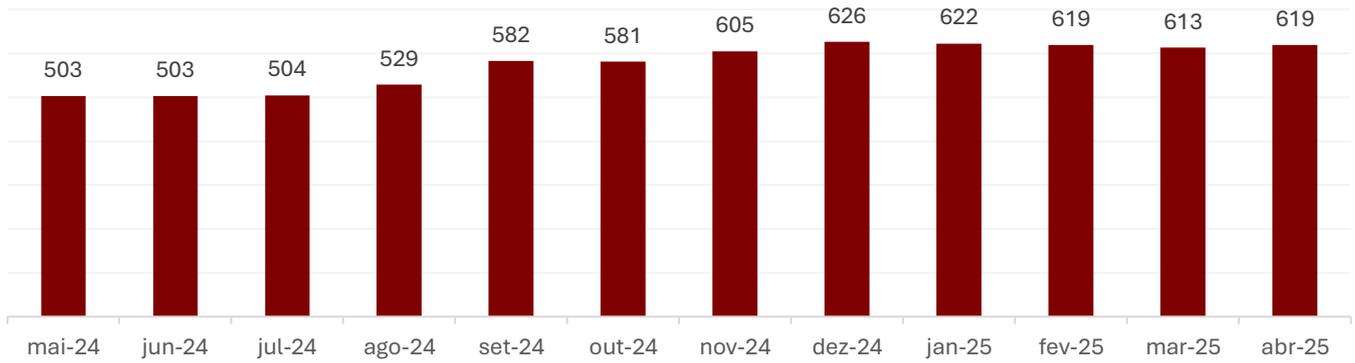
Número de Cotistas



*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

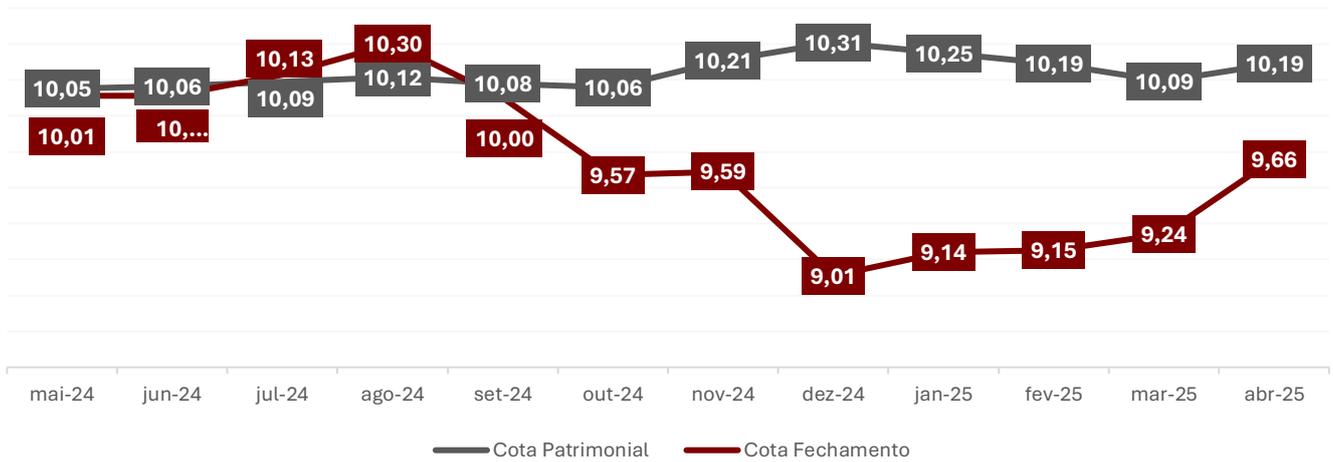
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



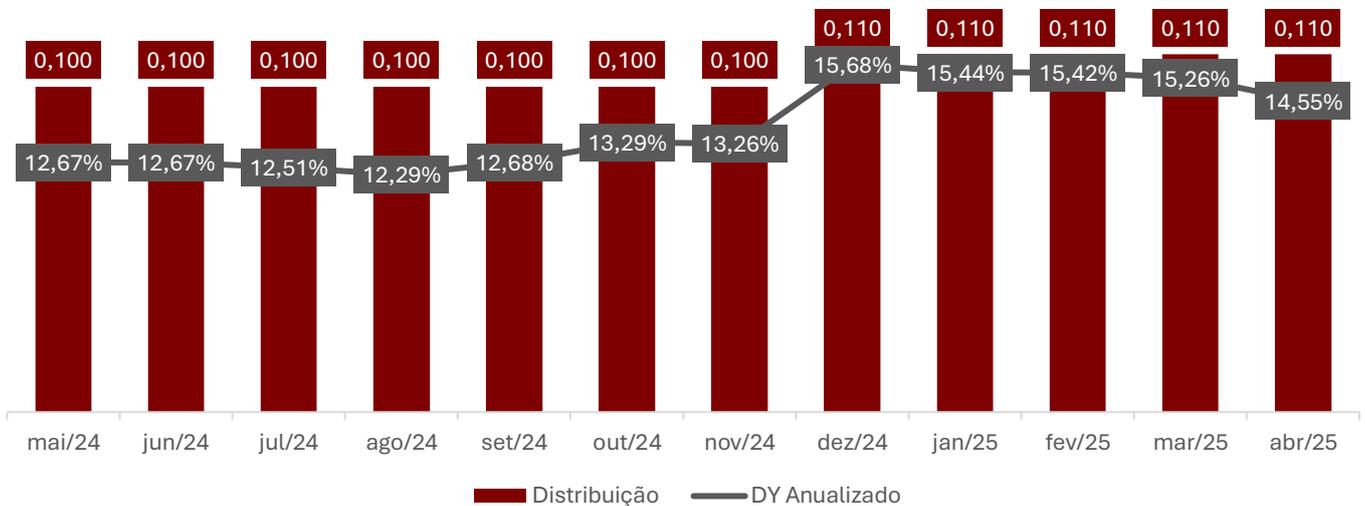
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

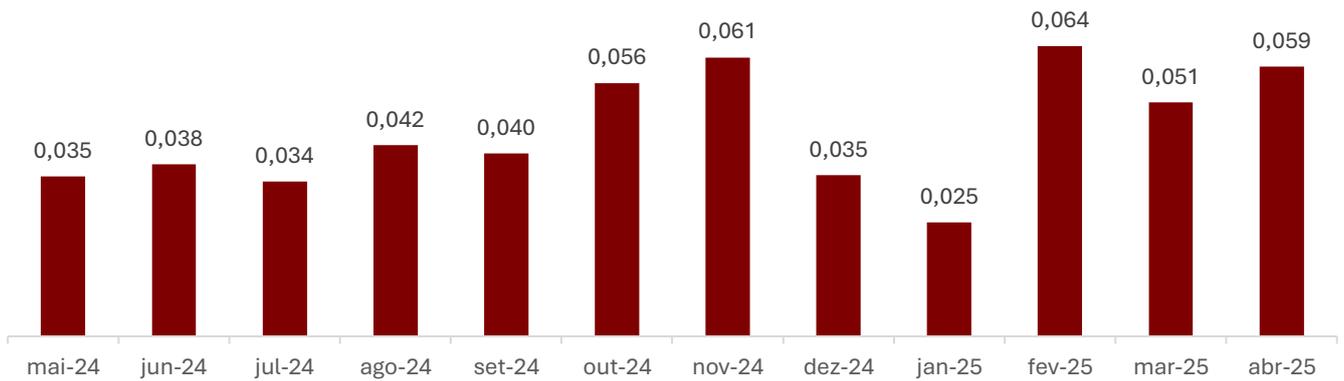
RESULTADO

MÊS	FEV-25	MAR-25	ABR-25	LTM	2025
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 9.584.170,00	R\$ 6.395.853,36	R\$ 7.623.752,65	R\$ 78.177.131,79	R\$ 30.232.391,60
1.a. Juros (CRA)	R\$ 9.086.349,13	R\$ 5.897.245,99	R\$ 7.123.413,23	R\$ 70.138.325,82	R\$ 28.251.293,81
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R\$ 52.350,72	R\$ 52.350,72	R\$ 56.713,28	R\$ 413.299,24	R\$ 214.314,26
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 4.624.716,07	R\$ 1.552.064,24
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 57.454,09	R\$ 58.240,59	R\$ 55.610,08	R\$ 1.024.201,93	R\$ 213.597,70
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.976.588,73	R\$ 1.121,59
2. DESPESAS	-R\$ 549.745,99	-R\$ 471.412,92	-R\$ 463.079,69	-R\$ 5.715.201,08	-R\$ 2.059.479,84
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 502.995,67	-R\$ 454.810,82	-R\$ 431.426,74	-R\$ 5.232.961,97	-R\$ 1.867.770,77
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 46.750,32	-R\$ 16.602,10	-R\$ 31.652,95	-R\$ 482.239,11	-R\$ 191.709,07
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.524.225,36	R\$ 3.877.210,54	R\$ 3.120.212,15	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 10.558.649,37	R\$ 9.801.650,98	R\$ 10.280.885,11	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 3.877.210,54	R\$ 3.120.212,15	R\$ 3.599.446,28	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 69.978.057,26	R\$ 26.725.755,32
5.a. Distribuição – SNAGTI	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 69.978.057,26	R\$ 26.725.755,32
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAGTI	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 1,25	R\$ 0,44

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

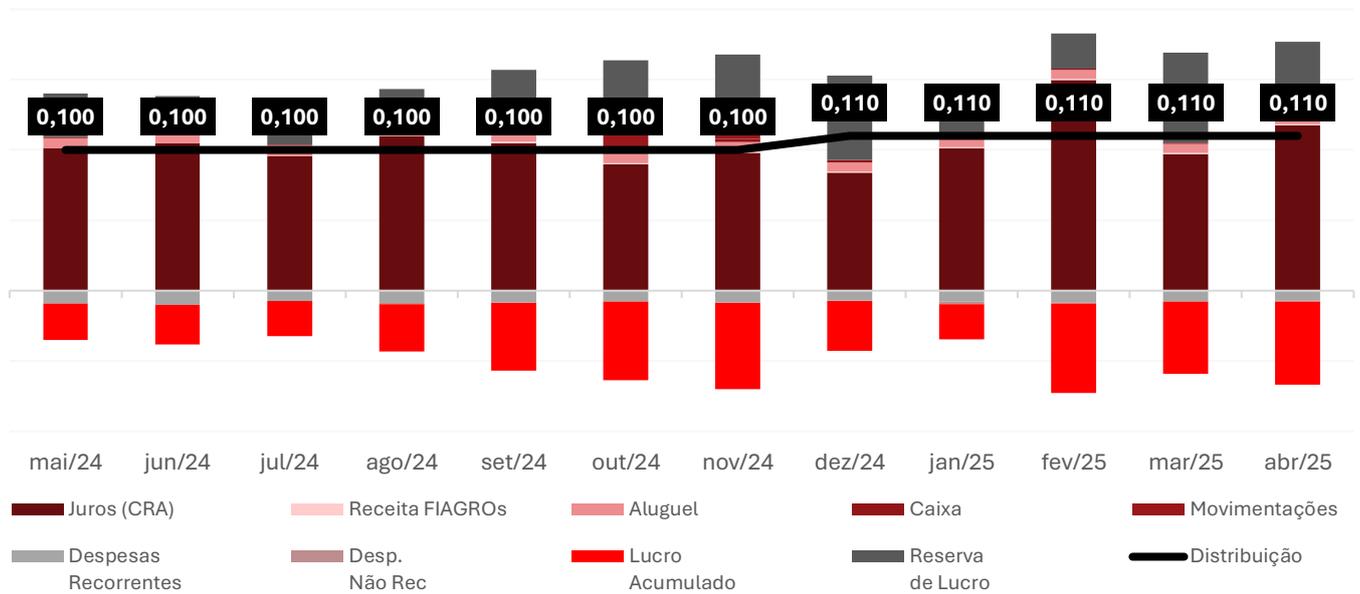
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



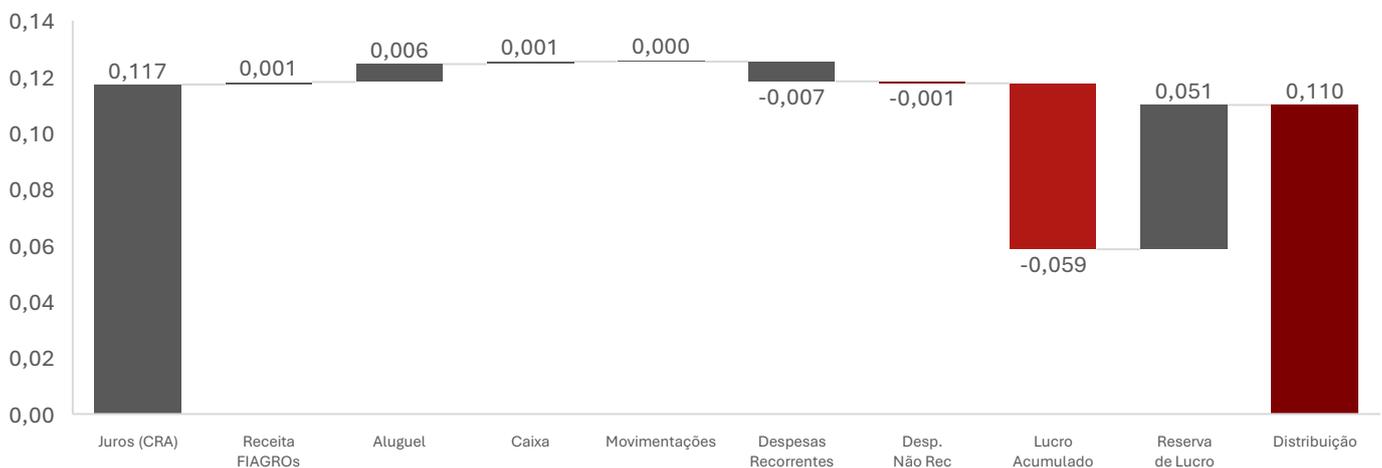
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 619,922 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

286

Número de devedores na carteira

8,13% | R\$ 50,27 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,68% | 4,85 | R\$ 551,92 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 3,056 MM (0,49% do PL)

Caixa no Fechamento

17,96%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,89	R\$ 341,44	55,17%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA023002P	Café	A1	CDI	4,50%	4,00	R\$ 49,78	8,04%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,79	R\$ 40,95	6,62%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,32	R\$ 14,88	2,40%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,59	R\$ 31,95	5,16%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,55	R\$ 53,66	8,67%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R\$ 10,00	1,62%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 9,00	1,45%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 8,53	1,38%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,16%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,96%	Arrendamento Típico	Mensal

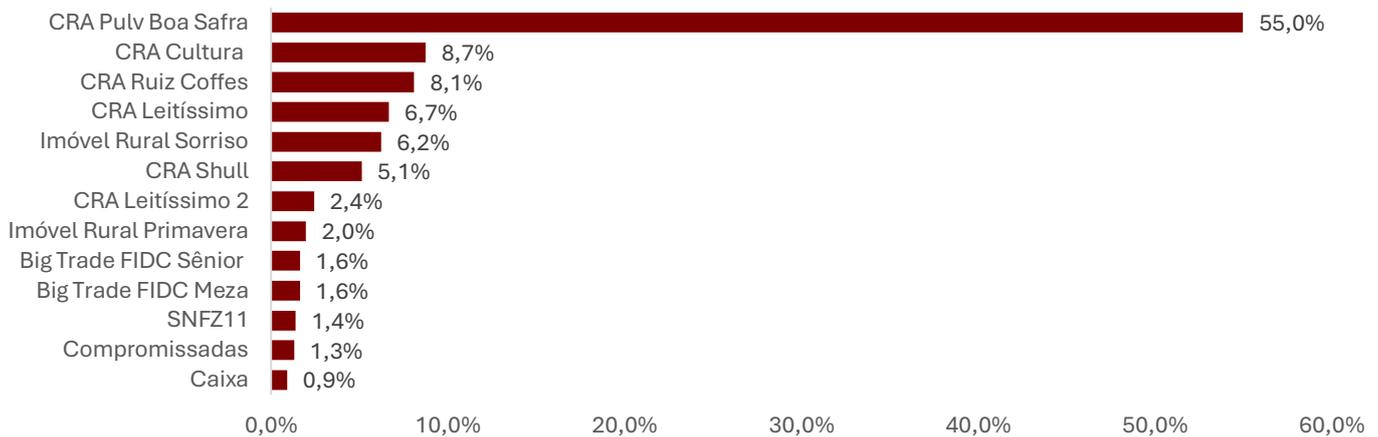
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	872.512	R\$ 9,72	8,26%	1,00	R\$ 8,48	1,37%	1,74%	R\$ 9,85

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



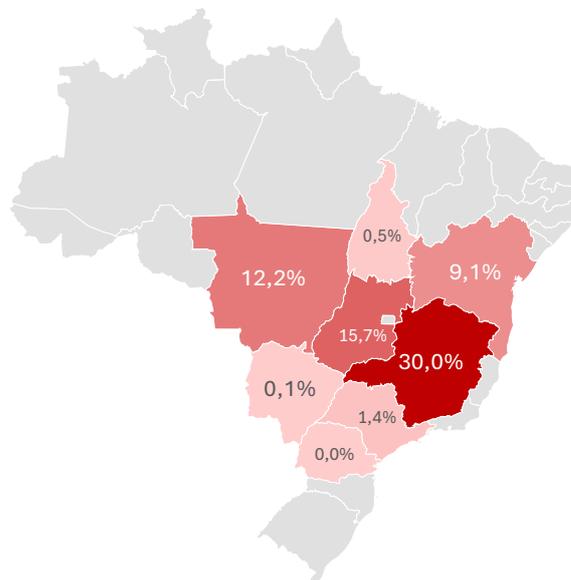
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



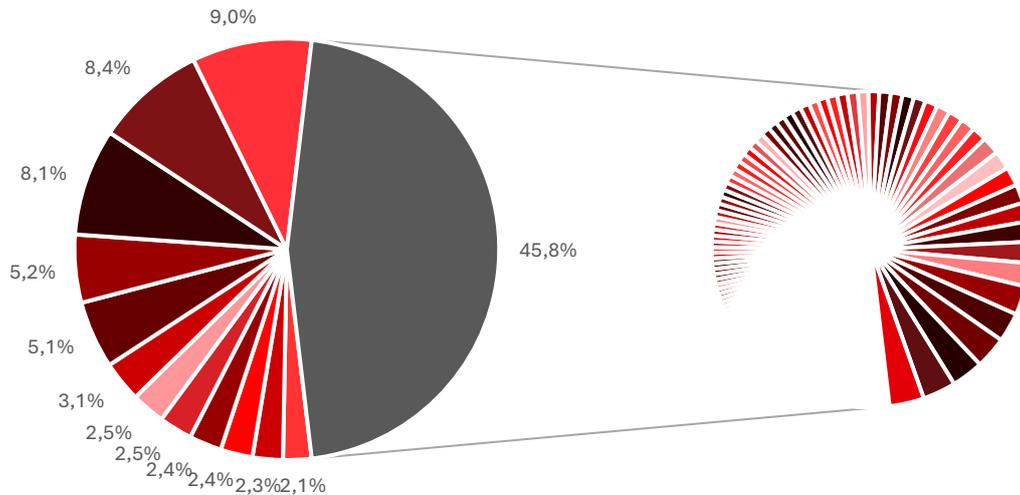
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

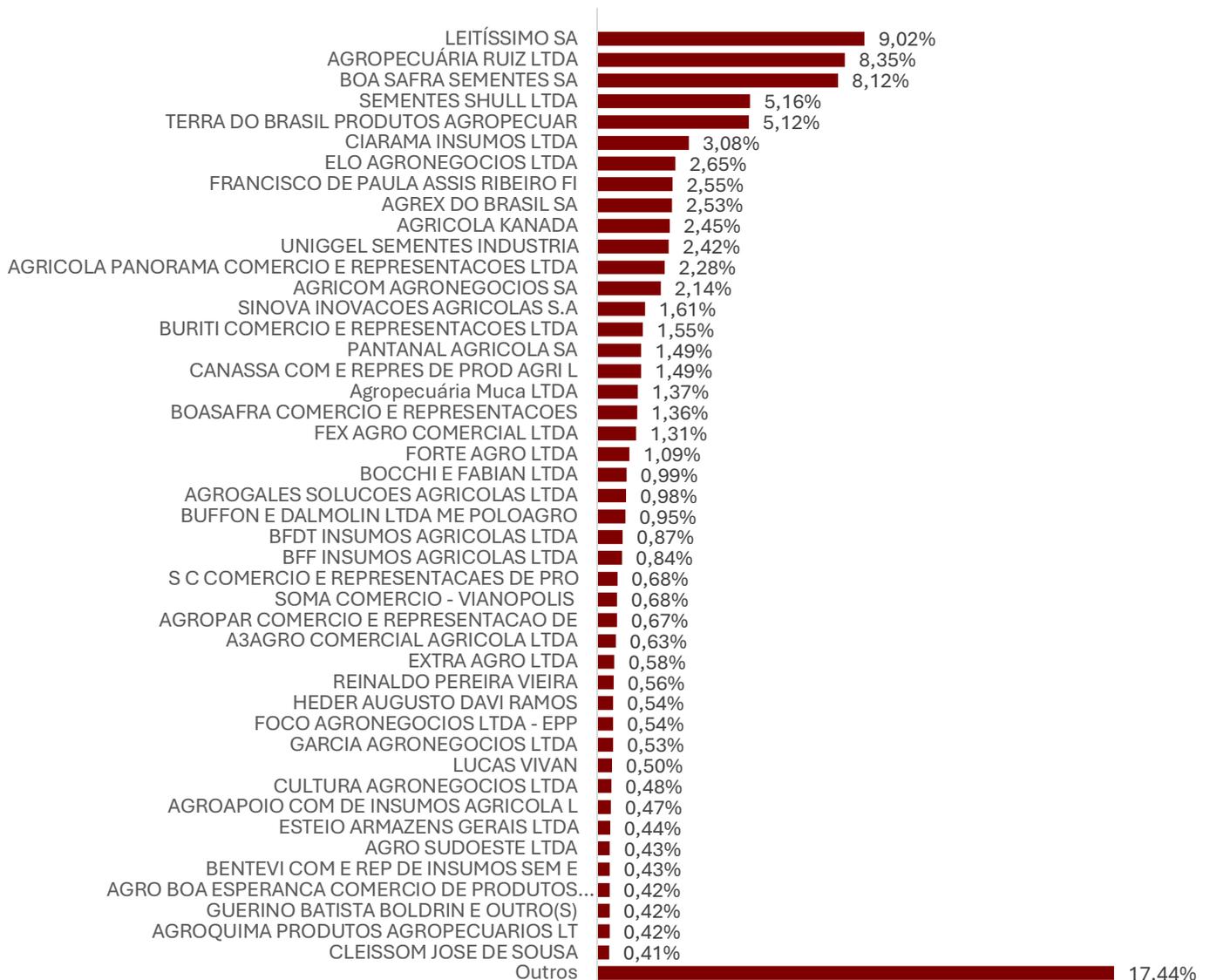
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

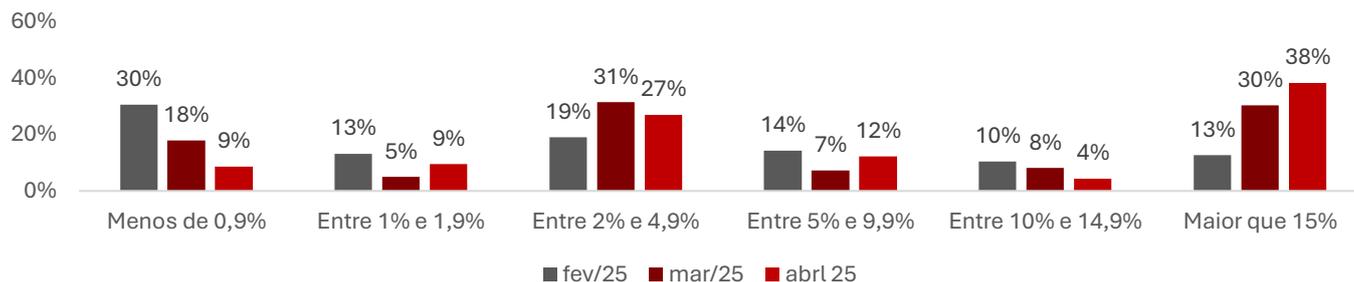
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRA Boa Safra	30/04/2025	<ul style="list-style-type: none"> (i) Concessão de waiver (perdão temporário) de 120 dias referente à não restituição tempestiva de valores pela Boa Safra Sementes S.A., isentando-a do pagamento de encargos moratórios no período. (ii) Concessão de waiver de 30 dias pelo não envio dos relatórios mensais previstos contratualmente. (iii) Substituição dos Créditos do Agronegócio originalmente vinculados por novos créditos, observando os critérios de elegibilidade. (iv) Autorização ao agente fiduciário e à emissora para formalizar os documentos necessários à implementação dessas decisões. 	Favorável ao waiver(i) por 120 dias, favorável à (ii), abstenção à (iii) e (iv).
CRA Ruiz	29/04/2025	<ul style="list-style-type: none"> (i) Aprovação de waiver prévio para afastar os efeitos de vencimento antecipado automático da operação, permitindo que a devedora realize uma reorganização societária em até 60 dias, motivada pelo falecimento do sócio controlador e avalista Sr. João Ruiz Lourenço. (ii) Deliberação sobre a necessidade ou não de inclusão de um novo avalista ou garantia adicional à operação; (iii) Concessão de mais 60 dias para formalização dos aditamentos contratuais decorrentes da AEI anterior (26/02/2025), autorizando que os documentos sejam assinados pela inventariante do espólio do Sr. João Ruiz Lourenço. 	Favorável às 3 pautas.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

% PL SNAG11: 54,7%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Cooprigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

% PL SNAG11: 7,9%

Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA0240093W

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNAG11: 2,4%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

% PL SNAG11: 5,2%

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA



Ticker: CRA02400ASY

Setor: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

% PL SNAG11: 9,0%

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFET1



CAFET1
[B]³ LISTED

Ticker: CAFET1

Setor: CAFET1

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

% PL SNAG11: 3,2%

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

% PL SNAG11: 1,4%

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 9,88
PL	R\$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 12,12 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

% PL SNAG11: 1,9%

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL SORRISO



Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 38,15 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”